

**Ministério de Minas e Energia**  
**Assessoria de Comunicação Social – ASCOM**

**Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento Albuquerque ou o MME:**

## Sumário

|                                                                                       |           |
|---------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>VEÍCULO: Valor Econômico.....</b>                                                  | <b>2</b>  |
| <b>Título: INB reinicia produção de urânio em mina na Bahia.....</b>                  | <b>2</b>  |
| Título: Com bandeira vermelha, conta de luz fica mais cara neste mês.....             | 3         |
| Título: Petrobras promete aumentar, mais uma vez, venda de ativos.....                | 5         |
| Título: Pré-sal vai representar 80% da produção da estatal em 2025.....               | 7         |
| Título: CSN aumenta preços do aço em até 12% a partir de hoje .....                   | 8         |
| Título: Minério tem maior preço em seis anos e petróleo sobe forte .....              | 9         |
| <b>VEÍCULO: O Estado de S. Paulo .....</b>                                            | <b>11</b> |
| Título: Contas públicas fecham no azul em outubro .....                               | 11        |
| Título: Conta de luz fica mais cara a partir de hoje.....                             | 12        |
| <b>VEÍCULO: Folha de S. Paulo .....</b>                                               | <b>13</b> |
| Título: Petrobras prevê até US\$ 35 bi em dividendos.....                             | 13        |
| Título: Gasolina, energia e saúde vão pesar mais no bolso do consumidor em 2021 ..... | 13        |
| Título: Belo Monte: sonho acabou e pesadelo continua .....                            | 16        |
| Título: Transposição do S. Francisco deve ter leilão cancelado .....                  | 18        |
| <b>VEÍCULO: O Globo.....</b>                                                          | <b>21</b> |
| Título: Petrobras abre espaço .....                                                   | 21        |
| Título: Companhia prevê até US\$ 35 bi em dividendos em cinco anos.....               | 23        |
| Título: Sem chuva, conta de luz fica mais cara em dezembro .....                      | 25        |
| <b>VEÍCULO: Correio Braziliense.....</b>                                              | <b>26</b> |
| Título: Conta de luz fica mais cara.....                                              | 26        |

**VEÍCULO: Valor Econômico****Data: 01/12/2020****Seção: Empresas****Autor: Rafael Bitencourt — De Brasília****Título: INB reinicia produção de urânio em mina na Bahia**

A produção de urânio da Indústrias Nucleares do Brasil (INB) será retomada oficialmente hoje, na unidade de extração e concentração do minério em Caetité (BA). Há cinco anos, no mesmo local, a estatal havia interrompido a produção devido à “exaustão” da Mina da Cachoeira. Os trabalhos serão, agora, retomados na Mina do Engenho, após obter licença técnica da Comissão Nacional de Energia Nuclear (Cnen) e ambiental do Instituto Nacional do Meio Ambiente (Ibama).

Em entrevista ao **Valor**, o presidente da estatal INB, Carlos Freire Moreira, informou que o Brasil recorre à importação de urânio do Canadá, Japão e Cazaquistão para atender à demanda nacional, apesar de o país deter o domínio de grande parte da tecnologia de enriquecimento empregada no uso civil e contar com a sétima maior reserva mundial.

Para marcar a retomada da produção de urânio em Caetité, o governo programou para hoje cerimônia com a presença do **ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque**. Será feita uma detonação no local, simbolizando o início da lavra a céu aberto.

“A usina já existe no local. Não tivemos que instalar uma nova planta química do zero para produzir o urânio concentrado. O que fizemos foi implantar uma nova frente de trabalho com a estrutura que temos lá”, afirmou Moreira. Segundo ele, a planta atual conta com a capacidade nominal de 400 toneladas por ano, mas a ideia é expandir para 800 toneladas, com investimento adicional de US\$ 110 milhões.

Ele explicou que, em Caetité, será alcançada a produção anual de 110 toneladas de urânio em 2021. A partir de 2022, a estatal deverá atingir o volume de 260 toneladas anuais. Os volumes de produção referem-se ao chamado “yellow cake”, o minério concentrado que já cumpriu as primeiras etapas de processamento e retirada de impurezas.

A produção para 2022 na Mina do Engenho, segundo ele, renderia US\$ 18 milhões se fosse negociada hoje no mercado à vista (spot) pela cotação internacional. Os planos, por enquanto, estão voltados para atender a demanda

de outras estatais do setor nuclear, sem tomar o preço internacional como referência.

O executivo lembra que as maiores demandas por urânio enriquecido no país são das usinas nucleares Angra 1 e 3, em Angra dos Reis (RJ), que consomem 400 toneladas por ano. Se confirmada a retomada das obras e início da operação de Angra 3, o consumo do setor saltaria para o volume anual 650 toneladas.

Para dar conta do aumento de demanda, a estatal tem reforçado parcerias com a iniciativa privada dentro dos limites definidos pela legislação brasileira. No Ceará, a companhia entrou como sócia em projeto com a Galvani, na cidade de Santa Quitéria.

Moreira lembrou que o projeto cearense consumirá o investimento de US\$ 350 milhões na instalação da usina e outros US\$ 50 milhões na compra de “equipamentos auxiliares”. Grande parte dos recursos virá dos sócios privados. A meta é alcançar a produção anual é de 1,8 mil a 2 mil toneladas.

A participação de investidores privados na exploração de urânio só foi possível no Ceará graças às características do projeto. A Constituição prevê que as atividades do setor nuclear, que vão da extração do urânio, beneficiamento e produção de energia, devem ser exercidas exclusivamente por um ente estatal. “Temos, em Santa Quitéria, uma jazida de fosfato onde o urânio é tratado como um elemento secundário”, justificou o presidente das INB.

A estruturação do setor nuclear no Brasil é considerada ponto de honra da gestão do ministro à frente da pasta, dado seu envolvimento com o assunto dentro da Marinha do Brasil. Moreira ressaltou que há forte expectativa de ao menos flexibilizar - não necessariamente quebrar - o monopólio estatal na produção no Brasil para impulsionar os investimentos e a exploração das reservas nacionais.

A quebra do monopólio estatal exigiria grande articulação do governo no Congresso com a aprovação de proposta de emenda constitucional (PEC). O ministro pretende criar a “Autoridade Nacional de Energia Nuclear”, para assumir o papel de fiscalizar a atividade desenvolvida pelo setor privado.

**VEÍCULO:** Valor Econômico

**Data:** 01/12/2020

**Seção:** Brasil

**Autor:** Rafael Bitencourt — De Brasília

**Título:** Com bandeira vermelha, conta de luz fica mais cara neste mês

Com baixo nível dos reservatórios das usinas hidrelétricas e sinais de recuperação do consumo de energia, o sistema de bandeiras tarifárias foi retomado em dezembro.

Por decisão do comando da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), os consumidores pagarão em dezembro o adicional de R\$ 6,243 para cada 100 quilowatts-hora (kWh) consumidos. A cobrança corresponde à sinalização na fatura a cor com que representa o valor mais caro: a bandeira vermelha Patamar 2.

Em maio, a Aneel havia decidido manter a bandeira verde - sem cobrança adicional na conta de luz - até 31 de dezembro deste ano. Trata-se do mesmo prazo de vigência do decreto legislativo de calamidade aprovado, em março, pelo Senado, por causa da pandemia da covid-19.

“A queda no nível de armazenamento nos reservatórios das hidrelétricas e a retomada do consumo de energia levaram à revisão da decisão hoje [ontem]”, informou a Aneel, após reunião extraordinária da diretoria da agência, que tratou do tema.

Ontem, o Operadora Nacional do Sistema (ONS) informou que o nível dos reservatórios do subsistema Sudeste/Centro-Oeste, que reúne maior capacidade de armazenamento de água para geração de energia, bateu em 18,11%.

O sistema de bandeiras tarifárias, de um lado, serve para sinalizar ao consumidor a melhora ou piora das condições de abastecimento de energia elétrica no país, o que impacta diretamente no custo e na qualidade da fonte de geração. Quanto mais baixo o nível dos reservatórios das hidrelétricas, mais termelétricas - mais caras e poluentes - são acionadas.

Mas, por outro lado, as bandeiras tarifárias também aliviam as distribuidoras de eventual pressão de caixa. Isso porque as concessionárias são obrigadas a honrar à vista o custo das termelétricas e somente serão compensadas por essa despesa no reembolso diluído em 12 meses contados a partir da aprovação do reajuste anual seguinte.

Preocupada com os efeitos da pandemia sobre as distribuidoras, a Aneel aprovou este ano o acesso ao empréstimo bancário que pode totalizar até R\$ 16,1 bilhões. A ajuda foi batizada de Conta Covid.

Além das bandeiras verde e vermelha Patamar 2, o sistema conta com as cores amarela, com adicional de R\$ 1,34 por cada 100 kWh consumidos, e vermelha Patamar 1, com R\$ 4,17 cada 100 kWh.

**VEÍCULO: Valor Econômico****Data: 01/12/2020****Seção: Empresas****Autor: André Ramalho e Gabriela Ruddy — Do Rio****Título: Petrobras promete aumentar, mais uma vez, venda de ativos**

Em seu primeiro plano de negócios após a eclosão da pandemia, a Petrobras pretende intensificar ainda mais o seu programa de desinvestimentos, nos próximos anos. Mais aberta à venda de grandes concessões na Bacia de Campos, a companhia espera levantar entre US\$ 25 bilhões e US\$ 35 bilhões até 2025 com a alienação de ativos, ante a projeção do plano anterior, de US\$ 20 bilhões a US\$ 30 bilhões entre 2020 e 2024.

Os desinvestimentos são parte importante do movimento de desalavancagem da empresa. A diretora financeira da Petrobras, Andrea Almeida, disse ontem que a companhia espera, até 2022, focar na redução da dívida bruta - dos US\$ 79 bilhões de setembro para US\$ 60 bilhões em 2022. A partir desse patamar de endividamento, a petroleira espera destravar a nova política de remuneração aos acionistas, o que, na prática, significa elevar os dividendos e juros sobre capital próprio (JCP) para além dos valores mínimos obrigatórios. Ao todo, a petroleira prevê pagar entre US\$ 30 bilhões e US\$ 35 bilhões aos acionistas até 2025.

“Até 2022 [nosso esforço] será mais focado na desalavancagem. Os pagamentos de dividendos após 2023, acreditamos, serão maiores”, explicou a executiva, em teleconferência com investidores.

O aumento nas expectativas de desinvestimentos ocorre em meio à redução da previsão de geração de caixa, dada a nova realidade de preços do petróleo no mercado. Ao todo, a Petrobras projeta gerar entre US\$ 115 bilhões e US\$ 125 bilhões nos próximos cinco anos (após impostos e depósitos judiciais), frente às estimativas do planejamento 2020-2024, de US\$ 158 bilhões a US\$ 168 bilhões.

No novo plano, a estatal tomou como base um preço do barril Brent, referência global, a US\$ 45 entre 2021 e 2022 e a US\$ 50 em 2025 e no longo prazo. Para efeitos de comparação, no plano estratégico 2020-2024, a estatal projetava o petróleo a US\$ 65 para o quinquênio. Apesar disso, a estatal vê hoje com mais otimismo o mercado do que há meses atrás e revisou as suas premissas. Em abril, no momento mais crítico do choque de preços, a petroleira havia cortado as estimativas para o Brent para US\$ 30 em 2021 e US\$ 35 em 2022.

“Vimos uma recuperação de preços. Estamos vivenciando um momento em que os preços do Brent estão flutuando entre US\$ 40 e US\$ 50. Então houve uma

revisão dos preços de curto prazo”, comentou a diretora Andrea Almeida, a jornalistas.

Diante da missão de cortar sua dívida, a Petrobras vem, ano a ano, intensificando o programa de desinvestimentos. O plano 2017-2021, por exemplo, previa levantar US\$ 19 bilhões por meio de parcerias e vendas de ativos. Esses valores, porém, foram sucessivamente ampliados, para US\$ 21 bilhões no plano 2018-2022; US\$ 26,9 bilhões no planejamento 2019-2023; US\$ 20 bilhões a US\$ 30 bilhões entre 2020-2024; e, agora, para US\$ 25 bilhões a US\$ 35 bilhões.

Almeida conta que a Petrobras decidiu incorporar novos ativos ao seu programa de desinvestimentos desde o ano passado. Ela citou, como exemplo, a venda da fatia remanescente de 37,5% na BR Distribuidora e os grandes campos maduros na Bacia de Campos. Até então, a petroleira vinha focando na venda de concessões terrestres e em águas rasas, de menor porte, mas, nos últimos meses, colocou à venda os campos de Albacora e Albacora Leste e o complexo de Marlim - uma das cinco maiores fontes de produção de óleo do Brasil.

Com esse movimento, a Petrobras se concentra, cada vez mais, no pré-sal, que possui custos mais baixos. A expectativa da empresa é que, em 2025, 80% de sua produção venha da região, onde o custo de extração deve girar em torno de US\$ 3,8 o barril de óleo equivalente nos próximos cinco anos.

Para atingir os patamares elevados de desinvestimentos, Andrea Almeida disse que “parcela significativa” dos valores arrecadados virá da venda das refinarias. A empresa tem um compromisso com o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) para concluir a alienação de todas as oito unidades à venda até o fim de 2021.

O negócio mais adiantado é a Refinaria Landulpho Alves, na Bahia. A estatal negocia a venda da unidade para o fundo Mubadala, de Abu Dhabi, e prevê assinar o contrato até janeiro. A Petrobras também espera receber as ofertas vinculantes pela Alberto Pasqualini (RS) e pela Presidente Getúlio Vargas (PR) na próxima semana e assinar os contratos das duas unidades no primeiro trimestre de 2021. Na área de infraestrutura, a ideia é manter apenas dez de seus 23 terminais aquaviários até 2025.

A lista de desinvestimentos é extensa. Inclui a saída da produção de óleo e gás em terra e águas rasas e dos negócios de transporte e distribuição de gás natural. A diretora de refino e gás, Anelise Lara, afirmou que a estatal espera definir, no início de 2021, um novo modelo de venda de seus 51% na Gaspetro - que reúne as participações nas distribuidoras de gás - após a desqualificação da proposta da Compass, da Cosan.

Segundo a executiva, a Compass não atendeu às exigências de desverticalização impostas pelo Cade. A intenção, agora, é buscar uma “solução conjunta” com a japonesa Mitsui, que detém 49% do ativo e também pretende sair do negócio. A estatal também tem a intenção de se desfazer da Braskem e BR e de sete de suas termelétrica, ficando com dez unidades.

O presidente da Petrobras, Roberto Castello Branco, disse que a pandemia afetou os desinvestimentos em 2020, mas que a empresa pretende acelerar as negociações. “Temos mais de 50 ativos à venda, com muitas transações chegando ao estágio final”. A estatal levantou US\$ 1 bilhão com vendas de ativos em 2020, até setembro, ante os US\$ 16 bilhões de 2019.

Ontem, as ações ordinárias da Petrobras fecharam com queda de 1,35% (R\$ 25,55), enquanto as preferenciais caíram 2,35% (R\$ 24,9).

**VEÍCULO: Valor Econômico**

**Data: 01/12/2020**

**Seção: Empresas**

**Autor: André Ramalho e Gabriela Ruddy — Do Rio**

**Título: Pré-sal vai representar 80% da produção da estatal em 2025**

Ao detalhar o seu novo plano estratégico, a Petrobras anunciou ontem que espera chegar a 2025 com 80% de sua produção oriunda do pré-sal, ante o percentual de 67% estimado para 2021. A companhia caminha para se tornar uma petroleira concentrada, sobretudo, na costa do Sudeste. A estatal sinalizou, no entanto, que manterá investimentos de ao menos US\$ 3 bilhões em águas profundas em outras regiões do país.

A petroleira vai investir US\$ 46,5 bilhões em exploração e produção do próximo ano a 2025, dos quais 36% serão absorvidos pelo principal trunfo da companhia hoje no pré-sal da Bacia de Santos: o campo de Búzios. A Bacia de Campos também segue nos planos e vai receber US\$ 13 bilhões nos próximos cinco anos, apesar dos desinvestimentos de campos maduros e em águas rasas em curso na região.

O foco da Petrobras está no Sudeste, mas a estatal também pretende investir 6,5% do orçamento da área de exploração e produção - cerca de US\$ 3 bilhões - em novas fronteiras no Norte e no Nordeste. A empresa prevê US\$ 1 bilhão em investimentos em exploração na margem equatorial, onde atualmente opera 15 blocos nas bacias Potiguar, Barreirinhas, Foz do Amazonas e Pará-Maranhão.

As atividades na margem, contudo, geraram controvérsias nos últimos anos e as companhias têm tido dificuldade para obter licenças ambientais para trabalhos na área, sobretudo na Bacia do Foz do Amazonas.

A Petrobras pretende destinar, ainda, mais US\$ 2 bilhões para o desenvolvimento da produção em águas profundas de Sergipe - a primeira plataforma do projeto, prevista inicialmente para 2024, porém, não está mais no horizonte do plano. O valor previsto para a região deve ser usado na perfuração de poços e nas primeiras contratações de itens da plataforma. “Ainda estamos ajustando quando vai ser [a entrada em operação da plataforma]”, disse o diretor executivo de exploração e produção, Carlos Alberto Oliveira.

A área de E&P absorverá, ao todo, 84% dos investimentos da Petrobras para 2021-2025. A empresa, contudo, espera destinar cerca de US\$ 9 bilhões para atividades em outras áreas de negócios, sendo US\$ 3,7 bilhões no segmento de refino. Ao todo, 35% desse volume em projetos de eficiência operacional.

Destaque também para o investimento de US\$ 590 milhões no projeto de lubrificantes do Polo Gaslub, no Complexo Petroquímico do Estado do Rio de Janeiro (Comperj), em Itaboraí (RJ). A empresa estuda integrar o projeto à Refinaria Duque de Caxias (Reduc), na Baixada Fluminense.

Já a área de gás e energia vai receber investimentos de US\$ 1,1 bilhão nos próximos cinco anos. Parte do valor vai para unidades de processamento de gás (UPGNs), sobretudo em Itaboraí, que absorverá o gás trazido pelo gasoduto Rota 3, no pré-sal da Bacia de Santos. Outros projetos incluem melhorias nas termelétricas a gás.

A estatal vai manter dez usinas próprias no portfólio de gás e energia até 2025. “Mantemos foco nas unidades de maior eficiência”, disse a diretora de refino e gás, Anelise Lara.

**VEÍCULO:** Valor Econômico

**Data:** 01/12/2020

**Seção:** Empresas

**Autor:** Ivo Ribeiro — De São Paulo

**Título:** CSN aumenta preços do aço em até 12% a partir de hoje

A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) aumenta a partir de hoje os preços de aços planos e longos em até 12%, informou ao **Valor** o diretor executivo comercial da empresa, Luiz Fernando Martinez. Segundo o diretor, os reajustes são apenas recomposição de custos, principalmente do minério de ferro, que já tem alta superior a 40% neste ano. Além disso, destacou, o câmbio estava em janeiro a R\$ 4,15; atualmente, na faixa de R\$ 5,30, “o que também impacta os custos da empresa.”

Os aços vendidos como bobinas a quente, a frio e zincados serão reajustados em 10%, disse o executivo. Ele explicou que para esse tipo de material, o aumento será fracionado em duas vezes: 5% agora e 5% em 1º de janeiro. Já a folha metálica, aço laminado para fazer embalagens diversas (para alimentos, tintas e outras aplicações) terá alta de 7,5%, entrando em vigor, integralmente, hoje.

Os aços longos fabricados pela CSN, especificamente vergalhão (usado na construção civil e em obras de infraestrutura), sofrerão um acréscimo de 12%. O índice será totalmente aplicado hoje aos clientes, afirmou Martinez. “Estamos colocando os novos aumentos, basicamente, nos clientes da distribuição, onde o material é vendido de forma mais fracionada - e nos revendedores para o mercado da construção civil”, informou.

Para o setor automotivo, cujos reajustes são anuais, o executivo disse que a CSN já definiu percentuais de 30% a 35%. O aumento costuma ser aplicado no início de janeiro. A alta, disse, já está negociada com boa parte das montadoras que compra da CSN.

**VEÍCULO: Valor Econômico**

**Data: 01/12/2020**

**Seção: Empresas**

**Autor: Stella Fontes — De São Paulo**

**Título: Minério tem maior preço em seis anos e petróleo sobe forte**

Ao mesmo tempo em que o minério de ferro se manteve em alta firme e atingiu ontem a maior cotação desde janeiro de 2014, os preços do petróleo recuaram diante do aumento dos casos de covid-19 nos Estados Unidos e na Europa, porém sem tirar o brilho do desempenho da commodity em novembro. Enquanto o minério acumulou alta de 12% no mês, o petróleo teve valorização de 27% e retomou os níveis vistos em março.

A recuperação das cotações do óleo ao longo do mês passado foi impulsionada pela expectativa de que a oferta global permaneça reduzida nos próximos meses e pelas notícias de avanço no desenvolvimento de vacinas contra a covid-19, que derrubou a demanda em 2020. Ontem, o barril do WTI estava em US\$ 45,43, com ligeira queda de 0,4%, enquanto o Brent perdeu 0,8%, a US\$ 47,88 o barril. As atenções estão voltadas para a decisão que será anunciada hoje pela Organização dos Países Exportadores de Petróleo e seus aliados (Opep+), sobre os planos de adiar o aumento da produção.

Segundo informação de agências internacionais, os membros da Opep já chegaram a um acordo pela manutenção das restrições. Para os analistas do

Goldman Sachs, o barril do Brent pode voltar a US\$ 65 no próximo ano se essa for a decisão dos aliados e se houver êxito no desenvolvimento de uma vacina contra a covid-19. Sem acordo, os preços podem recuar US\$ 5 por barril, conforme o banco.

Os preços do minério de ferro no mercado transoceânico, por sua vez, encerraram o mês em trajetória firme de alta, para o maior nível desde janeiro de 2014. Segundo a publicação especializada “Fastmarkets MB”, o minério com teor de 62% de ferro avançou 1,6% no porto de Qingdao, para US\$ 131,63 por tonelada. Com isso, em novembro, a alta acumulada é superior a 12%. No ano, o ganho é de quase 43%.

Para o analista Daniel Sasson, do Itaú BBA, a expectativa é a de que os preços continuem saudáveis pelo menos até o primeiro trimestre, diante da forte produção chinesa de aço, que vem sendo acompanhada por um sólido aumento da demanda interna. “Ou seja, diferentemente do passado, a China hoje não está dependendo da demanda de outros mercados para conseguir manter seu nível de produção de aço em patamares elevados”, diz o especialista.

Na avaliação do chefe de pesquisas do banco Julius Baer, Carsten Menke, a pandemia “apenas fortaleceu o domínio da China nos mercados de metais industriais”. “Como consequência do estímulo e da emergência precoce da crise, a demanda por metais pela chamada ‘velha’ economia atingiu novos níveis recordes”, escreveu a clientes, referindo-se aos investimentos chineses em infraestrutura, indústria e construção imobiliária. Ainda assim, em sua avaliação, os preços atuais do minério não se sustentam, sobretudo se considerado o cenário de retomada dos embarques a partir de Brasil e Austrália, os dois maiores produtores mundiais.

Para os analistas Leonardo Correa e Caio Greiner, do BTG Pactual, o preço do minério não deve persistir no nível de US\$ 130 por tonelada, tampouco recuar a US\$ 60 ou US\$ 70 por tonelada. “Ainda vemos alguma escassez de minério no mercado transoceânico em 2021 e, finalmente, um mercado equilibrado em 2022, o que indica que os preços devem permanecer ao redor de US\$ 100 por tonelada por mais tempo”, escreveram, em relatório de 23 de novembro.

Em reportagem recente, o jornal “Financial Times” apontou que a commodity caminha para fechar 2020 com preço médio anual superior a US\$ 100 por tonelada pela primeira vez desde 2013. Esse movimento tem permitido às mineradoras mitigar boa parte do efeito negativo que a pandemia teve na economia global e em outras commodities, em especial no petróleo. “A ascensão espetacular e incansável do preço do minério de ferro neste ano, quase totalmente puxada pelo apetite aparentemente insaciável da China por commodities, tem sido uma benção para os grandes produtores, que viram a

demanda no resto do mundo despencar por um desfiladeiro”, disse Andrew Glass, executivo-chefe da Avatar Commodities e ex-chefe de comercialização de metais ferrosos na Anglo American, ao jornal.

Na mesma reportagem, Erik Hedborg, analista-chefe de minério de ferro na consultoria CRU, diz que o minério vem se beneficiando dos avanços nas pesquisas de uma vacina contra covid-19, mas também da valorização do yuan e de dados recentes que mostram o vigor da atividade industrial na China. “A produção excedeu a demanda no início do ano, quando a China teve seu ‘lockdown’ contra a covid-19, e os estoques foram crescendo. Mas agora estamos vendo o inverso e o nível dos estoques está caindo”, disse Hedborg.

**VEÍCULO: O Estado de S. Paulo**

**Data: 01/12/2020**

**Seção: Economia**

**Autor: Fabrício de Castro Eduardo Rodrigues / BRASÍLIA**

**Título: Contas públicas fecham no azul em outubro**

Mesmo sob os efeitos econômicos da pandemia do novo coronavírus, as contas do chamado setor público consolidado (que englobam União, Estados, municípios e estatais, com exceção de Petrobrás e Eletrobrás) fecharam no azul em R\$ 2,953 bilhões em outubro, informou ontem o Banco Central. Esse foi o primeiro resultado positivo desde janeiro e interrompe uma sequência de oito meses de contas no vermelho. Desde que a covid-19 chegou ao País, o governo tomou medidas para tentar conter os efeitos econômicos da doença. Em setembro deste ano, as contas públicas ficaram negativas em R\$ 64,559 bilhões.

O resultado primário reflete a diferença entre receitas e despesas do setor público, antes do pagamento da dívida pública. Em função da pandemia, cujos efeitos econômicos se intensificaram em março, o governo federal e os governos regionais passaram a enfrentar um cenário de forte retração das receitas e aumento dos gastos públicos. “É uma mudança de cenário, porque desde março observamos déficits primários muito altos, em função das medidas adotadas para enfrentar a pandemia. Entre abril e junho, os saldos negativos tiveram uma média mensal de R\$ 138 bilhões. Entre julho e setembro, a média de déficit foi de R\$ 77,7 bilhões”, disse o chefe do Departamento de Estatísticas do Banco Central, Fernando Rocha.

O resultado fiscal de outubro foi composto por um déficit de R\$ 3,210 bilhões do governo central (Tesouro, Banco Central e INSS). Já os governos regionais (Estados e municípios) influenciaram o resultado positivamente com R\$ 5,164 bilhões no mês. Os municípios também tiveram resultado positivo, de R\$ 157 milhões. Já as empresas estatais registraram superávit primário de R\$ 998

milhões. “A arrecadação dos municípios e Estados é bastante ligada à retomada econômica e, com essa retomada em ‘V’ (ou seja, de recuperação no mesmo ritmo da queda) da atividade por causa do auxílio emergencial, você tem níveis de arrecadação dos governos regionais que já estão acima do ano anterior”, afirma o economista da GO Associados Alexandre Lohmann.

A projeção do Tesouro Nacional para o rombo fiscal do setor público consolidado em 2020 é de R\$ 856,7 bilhões. O montante equivale a 11,9% do Produto Interno Bruto (PIB). Para o governo central, o déficit estimado é de R\$ 844,3 bilhões (11,7% do PIB). No ano, até outubro, as contas do setor público acumularam um déficit primário de R\$ 632,973 bilhões no ano até outubro, o equivalente a 10,58% do PIB.

COLABOROU CÍCERO COTRIM

**VEÍCULO:** O Estado de S. Paulo

**Data:** 01/12/2020

**Seção:** Economia

**Autor:** Anne Warth / BRASÍLIA

**Título:** Conta de luz fica mais cara a partir de hoje

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) aprovou ontem a retomada do sistema de bandeiras tarifárias na conta de luz a partir de hoje, 1.º de dezembro. O mecanismo havia sido suspenso em maio por causa da pandemia do novo coronavírus, e a agência havia acionado a bandeira verde, sem cobrança de taxa extra, até o fim deste ano.

A Aneel, no entanto, informou que as condições atuais não permitem mais manter a bandeira verde acionada. Por isso, a partir hoje, as tarifas terão bandeira vermelha em seu segundo patamar, com uma taxa extra de R\$ 6,243 a cada 100 kWh. O diretor Efrain Pereira da Cruz mencionou “afluências críticas” nos principais reservatórios do País, no Sudeste e Centro-Oeste, além do Sul, e deterioração nos meses de outubro e novembro. Isso levou ao acionamento de termelétricas, o que pressionou o custo de geração de energia no País diante de uma “oferta adversa”.

Ainda segundo ele, o consumo de energia retomou o patamar pré-pandemia em setembro, e o setor enfrenta novamente uma seca que há muito não se via. Por isso, a avaliação da Aneel é que o sistema de bandeiras precisa ser retomado imediatamente – e não apenas em janeiro de 2021, como indicava a nota técnica do órgão regulador. “São indícios concretos de que o mecanismo das bandeiras já merece ser restabelecido e a curto prazo”, disse o diretor.

**VEÍCULO:** Folha de S. Paulo**Data:** 01/12/2020**Seção:** Mercado**Autor:** NP**Título:** Petrobras prevê até US\$ 35 bi em dividendos

O plano de investimentos da Petrobras para os próximos cinco anos prevê a distribuição de até US\$ 35 bilhões (R\$ 185 bilhões pela cotação atual) em dividendos. A empresa espera uma arrecadação do mesmo valor de venda de novos ativos no período.

O plano reduziu em 27% o valor dos investimentos para cinco anos, em relação à estimativa anterior, sob o argumento de que a Petrobras precisa focar em projetos mais rentáveis para conseguir reduzir sua dívida e remunerar acionistas em um cenário de petróleo mais barato após a pandemia.

Foi o segundo corte de investimentos da gestão Roberto Castello Branco e reforça a estratégia da companhia de concentrar suas atividades no pré-sal, que receberá 60% dos US\$ 55 bilhões (R\$ 291 bilhões) pre-vistos para o período. Com menos aportes, a empresa espera atingir a meta de redução da dívida para US\$ 60 bilhões (R\$ 318 bilhões) em 2022.

“A Petrobras não vai ficar menor, vai ficar mais forte. Você pode ter muitos negócios e ser um gigante de pés de barro”, disse Castello Branco em evento que detalhou o plano de negócios nesta segunda (30).

Segundo ele, a estratégia permitirá à empresa “gerar uma quantidade de valor extraordinária aos acionistas”.

**VEÍCULO:** Folha de S. Paulo**Data:** 01/12/2020**Seção:** Mercado**Autor:** Eduardo Cucolo**Título:** Gasolina, energia e saúde vão pesar mais no bolso do consumidor em 2021

Preços devem subir acima da inflação; conta de luz já fica mais cara hoje com bandeira

A inflação de preços controlados pela administração pública, como tarifas de serviços essenciais, deve ficar neste ano em um dos patamares mais baixos da história, mas voltará a pesar no orçamento do consumidor em 2021.

Por causa da pandemia, reajustes de planos de saúde e energia foram adiados. Além disso, os preços de combustíveis caíram por causa da desaceleração da economia em 2020, mas devem voltar a subir no próximo ano.

As projeções do Banco Central para a inflação dos chamados preços administrados são de 0,8% para 2020 e 5,1% para 2021 (ainda abaixo dos 5,5% de 2019). O IPCA total ficaria em 3,1% nos dois períodos, de acordo com a estimativa da autoridade monetária.

As projeções não diferem muito daquelas feitas pelo setor privado, que descarta a possibilidade de um choque de preços no próximo ano semelhante ao que ocorreu no segundo mandato de Dilma Rousseff (2015-2016) e na Presidência de Michel Temer (2016-2018), quando os administrados tiveram aumento médio de 9,5% por ano.

Alguns aumentos, no entanto, devem pesar no bolso dos consumidores em um momento de queda na renda.

A rodada de reajustes começa em janeiro, quando são definidas as novas tarifas de transporte público.

No mesmo mês também começam a subir os planos de saúde, cujo reajuste de 2020 será parcelado em 12 meses a partir de janeiro de 2021. Planos individuais e familiares terão um duplo reajuste, pois haverá ainda o aumento referente ao próximo ano.

As tarifas de energia elétrica subiram neste ano, mas houve certo alívio com a chamada Conta-Covid, que possibilitará diluir o repasse de despesas das empresas de energia no período da pandemia por um período de 54 meses a partir do segundo semestre de 2021. Sem esse mecanismo, o repasse para a conta de luz seria dividido em 12 meses.

Nesta segunda (30), a Aneel (agência de energia elétrica) decidiu retomar o sistema de bandeiras tarifárias, o que vai elevar as contas neste ano, mas pode dar algum alívio em 2021.

A partir desta terça (1º), a bandeira deixa de ser verde e parte diretamente para a vermelha patamar 2 (pulando a amarela e a vermelha 1), a mais elevada e que encarece a conta de luz em R\$ 6,243 para cada 100 kWh consumidos.

Em maio, devido à pandemia do novo coronavírus, a Aneel havia decidido manter a bandeira verde (sem cobrança extra) acionada até 31 de dezembro, mas a queda no nível de armazenamento nos reservatórios das hidrelétricas e a retomada do consumo de energia levaram à revisão da decisão desta segunda.

Quando a produção nas usinas hidrelétricas (energia mais barata) está favorável, aciona-se a bandeira verde, sem acréscimos na tarifa. Em condições ruins, podem ser acionadas as bandeiras amarela, vermelha 1 ou vermelha 2.

Os reajustes de água e esgoto e medicamentos chegaram a ser adiados, mas foram aplicados ainda em 2020.

Júlia Passabom, economista do Itaú Unibanco, afirma que os itens gasolina, energia e planos de saúde, que representam cerca de metade do peso dos administrados na inflação, foram os que mais ajudaram a segurar esses preços neste ano.

“A gasolina deve subir bem no próximo ano, e o mesmo vale para energia elétrica e planos de saúde”, afirma.

“Da mesma forma que neste ano esses itens administrados foram importantes para segurar a inflação, no próximo ano vão ser na outra direção.” André Braz, pesquisador do FGV Ibre (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas), também afirma que, no ano que vem, com o aquecimento da atividade tanto no Brasil como no resto do mundo, o preço dos combustíveis deve subir e ter uma participação mais forte na inflação.

Haverá ainda o reajuste de dois anos de plano de saúde e aumentos maiores da energia.

Ele afirma que os medicamentos também podem ter um reajuste maior por causa do impacto do dólar sobre a indústria do setor. O aumento, nesse caso, é anunciado no fim de março.

No transporte urbano, a economista do Itaú Unibanco afirma que os reajustes tendem a ser menores em anos com eleição e maiores nos períodos seguintes e que também pode haver algum mecanismo de compensação pela perda de passageiros neste ano.

O pesquisador do Ibre FGV afirma que, por outro lado, a queda no preço do diesel em 2020 contribuiu para aliviar a revisão das tarifas.

A alta do dólar e mecanismos de compensação também podem afetar outros segmentos, embora a questão tenha sido parcialmente resolvida no setor elétrico, um dos que mais pesam na inflação, com a Conta-Covid.

Apesar dessas pressões, os economistas têm a avaliação de que haverá uma compensação por causa do reajuste menor de outros itens que pesaram mais em 2020, como alimentos, o que ajudará a manter a inflação sob controle.

Marcelo Neves, professor Fipecafi (Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras, vinculada à FEA-USP), afirma que a queda na massa salarial e o baixo nível de utilização da capacidade industrial contribuem para esse cenário.

“Em razão da pandemia, alguns reajustes foram adiados, houve algum controle de preços, o que em momentos de crise é normal. No ano que vem, o PIB vai crescer menos do que caiu em 2020 e não será necessário fazer investimento na capacidade instalada para atender uma demanda em que você teve destruição de salários”, afirma Neves.

“Haverá condições para fazer uma recomposição de preços administrados de forma que não vai comprometer a meta de inflação, porque eu tenho capacidade ociosa e destruição de renda. Não vai causar um estrago na economia, diferentemente do que vimos anos atrás”, afirma o professor da Fipecafi, se referindo à liberação de preços realizada em 2015.

“A composição da inflação para o ano que vem muda. A deste ano foi 70% comida e 30% tudo mais. No ano que vem, acho que alimentação vai continuar respondendo de forma importante, talvez 40% ou 50%”, afirma Braz, do FGVibre.

A mediana das projeções na pesquisa Focus, feita pelo Banco Central no setor privado, aponta para uma inflação medida pelo IPCA de 3,40% no próximo ano, abaixo da meta de 3,75%. A projeção para os administrados é de aumento de 4,5%. “Os preços administrados, como muitos deles têm de passar por agências reguladoras, houve um esforço para segurar, mas a previsão é que, para o ano vem, o reajuste seja acima da inflação”, afirma George Salles, economista e professor de Finanças do Ibmecc Brasília e São Paulo.

“E isso não vai ser ajustado só em 2020. Pode-se esperar uns dois anos de reajustes de preços administrados um pouco acima da inflação.”

Os preços administrados respondem por cerca de 25% do índice de preços ao consumidor do IBGE, o IPCA, que serve como referência para a meta de inflação fixada pelo governo. Os outros 75% são os chamados preços livres, que não são controlados pelo governo ou agências reguladoras.

**VEÍCULO:** Folha de S. Paulo

**Data:** 01/12/2020

**Seção:** Tendências e Debates

**Autor:** André Villas-Bôas e Carolina Piwowarczyk Reis

**Título:** Belo Monte: sonho acabou e pesadelo continua

Conselheiro diretor do ISA (Instituto Socioambiental) e secretário-executivo da Rede Xingu+Advogada do ISA

Com legado de violações, não há o que comemorar nos 5 anos da hidrelétrica

A hidrelétrica de Belo Monte, maior obra de infraestrutura da Amazônia e quarta maior hidrelétrica do mundo, completa cinco anos de operação. Marcada por um processo de licenciamento ambiental conflituoso, a obra contabiliza uma série de passivos socioambientais e deixa um legado de graves violações aos direitos humanos e ao meio ambiente.

Com a emissão da licença de operação, em 24 de novembro de 2015, expedida sem que parte das condicionantes fosse atendida, a obra se tornou um símbolo de inadimplência socioambiental.

O fracasso econômico e a tragédia humanitária e ambiental deveriam motivar uma autocrítica do setor elétrico, que resolveu implantar uma hidrelétrica no meio da planície amazônica, barrando um dos rios com maior sazonalidade hídrica e biodiversidade da região. Entregaram a bilionária construção desse “elefante branco” para as cinco maiores empreiteiras do Brasil, mesmo sabendo que a geração de energia mal alcançaria 40% da potência instalada.

Belo Monte não gera energia como prometido, mas sua construção gerou muito dinheiro — e corrupção. Por esse motivo, também cabe uma autocrítica a quem orçou o empreendimento inicialmente em R\$ 19 bilhões, sendo que o valor real chegou a quase R\$ 40 bilhões.

Multas ambientais que somam mais de R\$ 60 milhões, 24 ações judiciais movidas pelo Ministério Público Federal, além de centenas de outras da Defensoria Pública da União e do estado do Pará, tentaram impedir o desastre e garantir o cumprimento da legislação, o processo justo de licenciamento ambiental e a reparação dos danos aos atingidos. No entanto, decisões judiciais assentadas na suspensão de segurança — legislação autoritária do tempo da ditadura militar — asseguraram o andamento da obra.

Como previsto, as populações mais vulneráveis pagaram a conta dos impactos mais nefastos. O legado de Belo Monte é a expulsão de centenas de famílias ribeirinhas de suas casas, ainda à espera de reassentamento na beira do rio, no território ribeirinho. É a invasão de Terras Indígenas e Unidades de Conservação, que estão entre as mais desmatadas da Amazônia. É a transformação de Altamira (PA) em uma das cidades mais violentas do país. São os impasses na gestão do sistema de saneamento básico. É a despedida ao rio Xingu como conhecíamos.

À dívida com as mais de 300 famílias ribeirinhas se soma o roubo de água na Volta Grande do Xingu, com a redução de até 80% de sua vazão, desviada para girar as turbinas da usina. A pressão sobre as Terras Indígenas também entra na conta: desmatamento, invasões e grilagem explodiram na área de influência da hidrelétrica. A regularização fundiária e a implementação do plano de proteção territorial se arrastam desde a licença prévia de 2010 e, somente agora, por meio uma ordem judicial, o governo deve promover a retirada de invasores.

No aniversário de cinco anos da operação, não há o que comemorar. A verdadeira reflexão que a sociedade brasileira precisa fazer é: como evitar — de uma vez por todas — que os rios amazônicos continuem sendo barrados para gerar tragédias socioambientais e rios de corrupção?

**VEÍCULO:** Folha de S. Paulo

**Data:** 01/12/2020

**Seção:** Mercado

**Autor:** Bernardo Caram

**Título:** Transposição do S. Francisco deve ter leilão cancelado

Divergências entre ministérios devem levar o governo a desistir de entregar à iniciativa privada os serviços da transposição do rio São Francisco.

A decisão pode ser tomada pelo conselho do PPI (Programa de Parcerias de Investimentos) ainda esta semana.

Após reportagem da Folha mostrar, na semana passada, que os estudos sobre a concessão estão adiantados e o leilão da obra hídrica foi programado para 2021, o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) reclamou da proposta.

Segundo interlocutores, Bolsonaro disse acreditar que isso poderia ser visto como tentativa do governo de vender a água dos nordestinos.

Eles afirmam que o presidente não quer fortalecer o discurso de opositores e demonstrou preocupação sobre o fato de a informação ter sido veiculada dias antes do segundo turno das eleições municipais, o que poderia desgastar sua relação com aliados na região.

A inclusão do projeto de integração do rio São Francisco na carteira do PPI foi assinada em agosto de 2019 por Bolsonaro e o então ministro do Desenvolvimento Regional Gustavo Canuto.

A proposta continua sendo defendida pelo ministério, hoje com Rogério Marinho.

Então, o PPI estava na Casa Civil. Hoje, o órgão que estuda e organiza parcerias do governo com o setor privado está no Ministério da Economia.

Na semana passada, a proposta para o São Francisco foi centro de um embate entre diferentes alas do governo.

Além do Ministério do Desenvolvimento Regional, técnicos do PPI creem que seria importante e livraria o governo de um gasto milionário para manter a transposição.

Só a operação do empreendimento tem custo anual próximo a R\$ 280 milhões, integralmente bancado pelo Tesouro Nacional.

Outros R\$ 10,8 bilhões já foram gastos diretamente na obra. A conclusão está prevista para o primeiro semestre do ano que vem a um custo total de R\$ 12 bilhões.

No plano do Ministério do Desenvolvimento Regional, colocado em estudo no PPI, a licitação federal de concessão seria feita em julho de 2021.

O ministro Paulo Guedes (Economia) e auxiliares, no entanto, discordam da proposta de concessão. O argumento é que a operação é extremamente complexa e não atrairá investidores privados.

Para membros da equipe econômica, esse tipo de concessão é inviável porque o agente privado que participar da licitação terá de considerar uma série de riscos.

Além do alto custo, dos problemas de manutenção da obra e da possibilidade de coleta ilegal de água, a empresa teria de lidar com quatro estados que recebem as águas — Pernambuco, Paraíba, Ceará e Rio Grande do Norte.

Ainda não há consenso entre os entes e o governo federal sobre a forma de cobrança pelo uso do sistema. A água que começou a ser entregue, ainda em fase de testes, não é paga pelos governos regionais.

O tema deve ser levado para discussão ao conselho do PPI, composto por Bolsonaro, sete ministros e os presidentes da Caixa, do Banco do Brasil e do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), este último responsável pelos estudos sobre o modelo da operação.

No encontro, Guedes vai propor que seja retirado da carteira de projetos do PPI.

Membros do governo dizem que Bolsonaro já deu aval a Guedes para fazer a proposta.

O secretário de Recursos Hídricos do Ceará, Francisco Teixeira, disse à Folha que não conhece nenhum empreendimento do tipo que seja tocado por empresas privadas.

Para ele, o modelo ideal envolve controle do Estado, com integração a produtoras de energia elétrica, reduzindo o custo do empreendimento.

“A grande dificuldade do projeto é querer que se sustente pura e simplesmente com o pagamento da água”, disse.

“Todo projeto dessa envergadura no mundo associa o uso da energia elétrica com a oferta de água. O lucro da energia subsidia a oferta de água”, disse Teixeira, defendendo que uma parcela do sistema da Chesf (Companhia Hidrelétrica do São Francisco) seja integrada à transposição.

“Não conheço um projeto desse porte que a iniciativa privada gerencie, nem nas economias mais liberais. Caberia mais um organismo estatal que associasse geração de energia com venda de água”, afirmou.

Segundo o secretário, governadores dos estados envolvidos devem se reunir novamente com representantes da União nas próximas semanas para buscar um acordo sobre os pagamentos.

Na semana passada, em publicação em redes sociais após veiculação da reportagem da Folha, Bolsonaro disse que a parceria com a iniciativa privada não é uma privatização e que o governo estuda alternativa para uma operação eficiente do sistema.

Ele também afirmou que os estados deveriam ter assumido os custos de funcionamento e da manutenção da transposição, o que, segundo ele, ainda não aconteceu. Membros da equipe econômica defendem que a responsabilidade do empreendimento seja transferida aos estados, inclusive a decisão sobre eventual entrega da operação a empresas privadas.

Para auxiliares de Guedes, a concessão seria mais viável se fosse feita individualmente por cada um dos quatro estados, de forma fatiada. Para o secretário de Recursos Hídricos do Ceará, porém, a ideia não tem cabimento porque o sistema e o fluxo das águas são interligados.

**VEÍCULO: O Globo****Data: 01/12/2020****Seção: Economia****Autor: RAMONA ORDONEZ****Título: Petrobras abre espaço**

Empresas médias que assumiram áreas da estatal na Bacia de Campos investem R\$ 10,6 bilhões

A decisão da Petrobras de aprofundar a estratégia de concentrar investimentos nos campos de petróleo de maior porte e produtividade, como as reservas gigantes do pré-sal, e vender ativos menos atraentes começa a concretizar a maior abertura do setor no Brasil, com atração de pequenas e médias empresas. O movimento da estatal, explicitado no Plano de Negócios 2021-2025 apresentado ontem a investidores, segue o de outras petroleiras no mundo diante da queda dos preços do petróleo e da transição energética.

A venda pela Petrobras de campos antigos (maduros) em águas rasas na Bacia de Campos, no litoral norte do Estado do Rio, resultou no compromisso de investimentos de R\$ 10,6 bilhões na região por petroleiras de médio porte. Bw Energy, Perenco e Trident compraram 14 campos nos quais a estatal já não colocava mais um tostão. Agora, poderão voltar a produzir e gerar empregos e royalties.

Raphael Moura, diretor-geral da Agência Nacional do Petróleo (ANP), disse ao GLOBO que esse volume de investimentos se refere a compromissos firmados pelas empresas junto à agência para atuar na região, mas a expectativa é de aportes bem maiores:

— Só as atividades contingentes (que ainda dependem de confirmação) já previstas podem fazer o valor dobrar.

Apesar de o monopólio do petróleo no país ter sido abolido há 23 anos, o número de empresas privadas que atuam no Brasil além da Petrobras ainda é relativamente pequeno, cerca de 70. Isso porque a estatal continuou dominando a exploração de petróleo no país. Somente nos últimos anos decidiu se desfazer dos campos de menor porte e em declínio natural da produção em mar e terra.

Nos EUA, por exemplo, a indústria do petróleo é muito pulverizada, inclusive em terra, com cerca de 9 mil produtores independentes, mas a legislação sobre o subsolo é diferente. Dá direito de exploração ao dono da terra, o que estimula pequenos produtores. No Brasil, isso depende de concessão da União.

Para uma gigante como a Petrobras, não faz sentido econômico manter ativos em declínio ou com reservas baixas, mas empresas de menor porte podem ser mais competitivas na redução de custos para produzir nessas áreas. Segundo o diretor de Relações Institucionais da Petrobras, Roberto Ardenghy, o custo médio da estatal para produzir em águas rasas é de US\$ 23,7 por barril. Em terra, é de US\$ 12. No pré-sal, é de US\$ 2,3. Segundo o executivo, no mínimo, as empresas de menor porte conseguem redução de custos da ordem de 30% nessas áreas.

—Uma empresa de menor porte, mais enxuta, tem estrutura de custos muito diferente de uma grande corporação. A operação por si só já fica mais rentável e justifica mais investimentos —concorda Moura, da ANP, para quem a venda de ativos da Petrobras é uma boa oportunidade para o surgimento de novas empresas.

A anglo-francesa Perenco Petróleo & Gás fez um “combo”: comprou o chamado Polo Pargo, com os campos de Cara-peba, Pargo e Vermelho na Bacia de Campos da Petrobras, no ano passado. Quando assumiu, os campos tinham produção da ordem de 2 mil barris diários. Agora, são 3,7 mil por dia. A empresa tem como meta 15 mil barris por dia entre 2023 e 2024. No plano de desenvolvimento registrado na ANP, o compromisso de investimentos chega a R\$ 1,1 bilhão.

—Todas as empresas que estão entrando nesses ativos antigos da Petrobras contam com a prorrogação dos contratos de concessão dos campos —diz Leonardo Caldas, diretor de Relações Institucionais da Perenco. — A transferência desses ativos na Bacia de Campos já está revitalizando Macaé, com serviços, rede hoteleira. E o Porto do Açu, que serve como base operacional para essas empresas, tem muitas coisas sendo feitas ali.

## POTENCIAL AINDA É GRANDE

Novas oportunidades exploratórias também podem favorecer esse mercado, já que o país tem cerca de 6 milhões de quilômetros quadrados em bacias sedimentares, com potencial de conter petróleo e gás, e apenas 240 mil quilômetros quadrados estão contratados. Das reservas descobertas, só 10% foram extraídas. O país precisa acelerar a exploração dessa riqueza, antes que novas tecnologias como os motores elétricos, que substituem combustíveis fósseis, ganhem escala.

Um dos campos comprados pela BW Energy na Bacia de Campos, o Maromba, não é maduro. Descoberto em 2006, ele nunca entrou em produção. Com reservas de cerca de 100 milhões de barris, consideradas pequenas, não interessava dentro

do planejamento global da Petrobras e da americana Chevron, antigas detentoras da concessão. Mas mostrou-se bom negócio para o braço de exploração e produção do conglomerado norueguês BW. Vendido em 2019, deve começar a produzir 30 mil barris diários em 2024.

—Certamente vamos gerar muitos empregos — prometeu Ricardo Mucci, gerente-geral da empresa.

O presidente da Associação Comercial e Industrial de Campos (ACIC), Leonardo Castro de Abreu, tem dúvidas sobre o impacto dessa ainda incipiente abertura do setor no Norte Fluminense, onde prestadoras de serviço têm fechado as portas com a redução da atuação da Petrobras.

—A Petrobras não é somente uma empresa de petróleo, ao longo dos anos apoiou muitos projetos sociais, culturais e ambientais aqui —diz. —Essas empresas com menor custo de produção vão tentar ter retorno nesses campos menores. Mas vão empregar menos, vão priorizar somente o lucro.

O diretor da Petrobras Roberto Ardenghy diz que a estatal vai continuar vendendo campos antigos em águas rasas e em terra, o que seria benéfico para a empresa e para economia do país ao favorecer maior competição no setor.

—Estamos saindo de projetos onde não estávamos focados. E o grande diferencial desses projetos, tanto em águas rasas quanto em terra, é exatamente ter alguém com apetite para aumentar essa produção —diz o executivo, observando que as pequenas podem ampliar a vida útil de campos em 30 ou 40 anos.

**VEÍCULO: O Globo**

**Data: 01/12/2020**

**Seção: Economia**

**Autor: Ramona Ordonez e João Sorima Neto**

**Título: Companhia prevê até US\$ 35 bi em dividendos em cinco anos**

A Petrobras pretende distribuir de US\$ 30 bilhões a US\$ 35 bilhões em dividendos aos seus acionistas nos próximos cinco anos. A previsão consta do Plano de Negócios 2021-2025, aprovado pelo Conselho de Administração da empresa na semana passada e apresentado ontem ao mercado no evento virtual Petrobras Day. O plano também prevê arrecadação no mesmo valor com a venda de ativos no período.

No plano, a Petrobras estabeleceu investimentos de US\$ 55 bilhões nos próximos cinco anos, uma redução de 27% em relação ao plano anterior, para o período 2020-2024, que previa US\$ 75 bilhões.

Em outubro, a Petrobras mudou sua política de dividendos, permitindo o pagamento de lucros aos acionistas mesmo nos anos em que tiver prejuízo. A mudança vai permitir também pagamento acima do mínimo previsto em lei, quando sua dívida estiver abaixo dos US\$ 60 bilhões.

#### VENDA DA GASPETRO

A diretora financeira da Petrobras, Andrea Almeida, disse que o maior volume de dividendos a serem pagos deve ocorrer a partir de 2023. Até lá, a maior parte do lucro deve ir para a redução da dívida.

Apesar de as ações da Petrobras terem encerrado em queda ontem, o mercado recebeu bem as informações divulgadas pela companhia. Os papéis ordinários da Petrobras (ON, com direito a voto) caíram 1,35%, enquanto os preferenciais (PN, sem voto) recuaram 2,27%. O mercado está na expectativa da reunião da Opep, cartel que reúne países produtores de petróleo, que vai decidir se mantém a oferta restrita, diante da queda de consumo com a pandemia. Isso deve impactar os papéis da estatal esta semana.

O presidente da Petrobras, Roberto Castello Branco, disse que espera concluir a venda de oito refinarias até o fim de 2021. Até o fim de dezembro, a companhia espera receber as propostas de ofertas vinculantes para as refinarias Repar, do Paraná, e Refap, no Rio Grande do Sul. O executivo fez questão de frisar que, na sua visão, a venda de ativos não vai enfraquecer a Petrobras:

—A Petrobras não vai ficar menor, vai ficar mais forte. Você pode ter muitos negócios e ser um gigante de pés de barro.

A Petrobras pretende ainda iniciar negociações com a japonesa Mitsui para efetuar a venda conjunta das participações das duas empresas na Gaspetro, subsidiária que reúne fatias acionárias em 19 distribuidoras estaduais de gás natural. A informação foi dada no mesmo evento pela diretora de Refino e Gás Natural da Petrobras, Anelise Lara.

A decisão da Petrobras de discutir a venda da Gaspetro com a Mitsui foi tomada após a petroleira ter se decidido, na semana passada, pela desqualificação da Compass, subsidiária da Cosan, do processo de venda dos 51% com os quais a estatal controla Gaspetro.

A venda da Gaspetro foi acordada pela estatal com o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) levando em conta o projeto de lei do novo marco regulatório do gás natural, que pretende abrir o setor. Aprovado na Câmara, ainda tramita no Senado. A Petrobras desqualificou a Compass atendendo a

uma solicitação do Cade, segundo Anelise, porque a empresa não preenchia os requisitos previstos no acordo assinado com o conselho em 2019:

— Isso coloca outro problema para nós, porque temos que fazer outro modelo de desinvestimento da nossa participação na Gaspetro. A Mitsui também pretende sair, e muito provavelmente a gente deve fazer juntos esse processo a partir de agora.

**VEÍCULO: O Globo**

**Data: 01/12/2020**

**Seção: Economia**

**Autor: MANOEL VENTURA BRASÍLIA**

**Título: Sem chuva, conta de luz fica mais cara em dezembro**

Aneel decide retomar cobrança da bandeira vermelha. Consumidor pagará taxa extra de R\$ 6,243 por 100 quilowatts-hora

Com a falta de chuvas na região dos reservatórios de algumas das principais hidrelétricas do país, as contas de luz ficarão mais caras a partir de hoje. A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) decidiu, na noite de ontem, retomar a cobrança das bandeiras tarifárias nas contas de energia.

Em reunião extraordinária, os diretores da agência também decidiram acionar a bandeira vermelha no segundo patamar, a mais alta categoria do sistema. A taxa extra será de R\$ 6,243 a cada 100 quilowatts-hora consumidos.

A cobrança da taxa extra estava suspensa desde maio, por conta da crise causada pelo novo coronavírus.

—A diretoria da Aneel resolve reativar a sistemática do sistema de acionamento das bandeiras a partir de 1º de dezembro de 2020, e operará no país a bandeira vermelha patamar dois — disse o diretor-geral da Aneel, André Pepitone.

A decisão ocorre porque o nível dos reservatórios de algumas usinas hidrelétricas está muito baixo. Isso obriga o governo a acionar usinas térmicas, que têm custo de operação mais alto. Esse custo extra é repassado ao consumidor.

— Mostra-se necessário reativarmos a bandeira para conscientizarmos a população do uso racional e eficiente da energia elétrica — disse o diretor Efraim Cruz.

Segundo ele, além do baixo nível dos reservatórios, há uma tendência de recuperação do consumo de energia aos patamares pré-crise, o que demonstra a necessidade de restabelecer as bandeiras tarifárias no curto prazo.

O sistema de bandeiras tarifárias foi criado em 2015 como forma de recompor os gastos extras com a utilização de usinas térmicas.

A cor da bandeira (vermelha, amarela ou verde) indica o custo da energia em função das condições de geração de eletricidade.

**VEÍCULO:** Correio Braziliense

**Data:** 01/12/2020

**Seção:** Economia

**Autor:** Rosana Hessel

**Título:** Conta de luz fica mais cara

As contas de luz terão reajuste. A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) decidiu, em reunião extraordinária realizada ontem, reativar o sistema de bandeiras tarifárias a partir de hoje, 1º de dezembro, devido à queda no nível dos reservatórios das usinas hidrelétricas. Ficou estabelecida a bandeira vermelha patamar 2. Com isso, será cobrada uma taxa extra de R\$ 6,243 para cada 100 quilowatts-hora consumidos.

De acordo com comunicado da Aneel divulgado no início da noite, em virtude da pandemia do novo coronavírus, a agência tinha decidido, em maio, manter acionada até 31 de dezembro a bandeira verde, que não acarreta nenhum acréscimo nas faturas de energia. “Contudo, a queda no nível de armazenamento nos reservatórios das hidrelétricas e a retomada do consumo de energia levaram à revisão da decisão hoje”, destacou a nota.

Com a queda do nível dos reservatórios, as hidrelétricas passam a produzir menos energia. Para manter o fornecimento, o Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE) autorizou, em outubro, o acionamento de usinas termelétricas, que, entretanto, tem custo maior de operação.

Segundo Efrain Pereira da Cruz, diretor da Aneel que relatou a resolução que institui a volta do sistema de bandeiras, além do custo mais elevado de geração, o consumo de energia retomou o patamar pré-pandemia em setembro, num momento em que o setor enfrenta, em muitas regiões do país, uma seca que há muito não se via. Por isso, a avaliação foi a de que o sistema de bandeiras precisava ser retomado imediatamente — e não apenas em janeiro de 2021, como estava previsto.

“São indícios concretos de que o mecanismo das bandeiras já merece ser restabelecido, e a curto prazo, tendo em vista sua eficiência na sinalização de preços aos consumidores”, disse o diretor.

O sistema de bandeiras tarifárias funciona como uma sinalização para que o consumidor de energia elétrica conheça, mês a mês, as condições e os custos de geração no País. Quando a produção nas usinas hidrelétricas (energia mais barata) está favorável, aciona-se a bandeira verde, sem acréscimos na tarifa. Em condições ruins, podem ser acionadas as bandeiras amarela, vermelha 1 ou vermelha 2.

“Com o anúncio da bandeira vermelha patamar 2 é importante que os consumidores busquem evitar o desperdício de água e energia”, disse o diretor-geral da Aneel, André Pepitone, na nota divulgada pela agência.

### **Dados do ONS**

Conforme dados da página do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), o nível dos reservatórios dos sistemas está abaixo de 50% em praticamente todas as regiões do país. A exceção ficou com o Subsistema Nordeste, composto pelas bacias dos rios Jequitinhonha e São Francisco, com média de 52,32%.

O subsistema mais crítico é o Sudeste-Centro-Oeste, composto pelas bacias dos rios Grande, Paraíba do Sul, Paraná Paranaíba Paranapanema, São Francisco, Tietê e Tocantins, com média atual dos reservatórios em 18,11%. Na sequência, o Subsistema Sul, composto por reservatórios nas bacias dos rios Capivari, Iguaçu, Jacuí, Paranapanema e Uruguai, com média de 18,63%.

www.valor.com.br

Terça-feira, 2 de dezembro de 2020 | Rio de Janeiro | R\$ 1,50

Com demanda firme na China, minério de ferro tem maior preço em seis anos **B5**

IBR reanuncia produção de urânio em mina na Bahia **B6**

Desmatamento na Amazônia é o maior em 12 anos: 'Pressão internacional vai recrudescer', diz Carlos Nobre **A8**

# ECONÔMICO

## 20 DEZ

# Valor

### Destaques

**Deficit comercial supera R\$ 1 bi**  
O déficit comercial do Brasil chegou a R\$ 1 bilhão em novembro, o maior em 12 meses, segundo o IBR. A queda da demanda por commodities e o aumento do preço do petróleo foram os principais fatores.

### Vitória da insurreição

O governador de São Paulo, João Doria, anunciou a criação de uma comissão para investigar o caso do deputado estadual Paulo Roberto Costa, acusado de corrupção. A comissão será formada por membros do governo e do legislativo.

**Leontina pode ficar mais cara**  
O preço da leontina, uma espécie de peixe, aumentou significativamente devido à escassez de matéria-prima. O aumento pode chegar a 50% em alguns casos.

**Twitter compra a Privacy**  
A Twitter anunciou a aquisição da Privacy, uma empresa de segurança digital. A aquisição é parte de uma estratégia para fortalecer a segurança dos usuários da rede social.

**Alcance de 'Twitter' cresce**  
O alcance da rede social Twitter aumentou significativamente, especialmente em países emergentes. Isso é devido a uma campanha de marketing bem-sucedida.

**Mais um elemento do IPDC**  
O Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Comércio Exterior (IBR) anunciou a criação de um novo elemento do Índice de Desenvolvimento e Comércio Exterior (IDCE).

**Declínio recente de dívida**  
O Brasil registrou um declínio recente na sua dívida pública, o que é considerado um bom sinal para a economia. Isso ocorreu devido a uma combinação de fatores.

### Ídolos

**Marcelo Mello e Emerson Mergul**  
Os irmãos Mello e Mergul foram acusados de envolvimento em um caso de corrupção. O caso está sendo investigado pelo Ministério Público.

**Lula enfrenta Belforte**  
O presidente Lula da Silva enfrentou uma crítica de Belforte, um político e jornalista. A crítica foi baseada em alegações de corrupção.

### Indicadores

| Indicador        | Valor       | Variação |
|------------------|-------------|----------|
| PIB (BIP)        | 1,5 bilhão  | +0,5%    |
| PIB (BIP) - 2019 | 1,4 bilhão  | +0,5%    |
| PIB (BIP) - 2018 | 1,3 bilhão  | +0,5%    |
| PIB (BIP) - 2017 | 1,2 bilhão  | +0,5%    |
| PIB (BIP) - 2016 | 1,1 bilhão  | +0,5%    |
| PIB (BIP) - 2015 | 1,0 bilhão  | +0,5%    |
| PIB (BIP) - 2014 | 0,9 bilhão  | +0,5%    |
| PIB (BIP) - 2013 | 0,8 bilhão  | +0,5%    |
| PIB (BIP) - 2012 | 0,7 bilhão  | +0,5%    |
| PIB (BIP) - 2011 | 0,6 bilhão  | +0,5%    |
| PIB (BIP) - 2010 | 0,5 bilhão  | +0,5%    |
| PIB (BIP) - 2009 | 0,4 bilhão  | +0,5%    |
| PIB (BIP) - 2008 | 0,3 bilhão  | +0,5%    |
| PIB (BIP) - 2007 | 0,2 bilhão  | +0,5%    |
| PIB (BIP) - 2006 | 0,1 bilhão  | +0,5%    |
| PIB (BIP) - 2005 | 0,0 bilhão  | +0,5%    |
| PIB (BIP) - 2004 | -0,1 bilhão | +0,5%    |
| PIB (BIP) - 2003 | -0,2 bilhão | +0,5%    |
| PIB (BIP) - 2002 | -0,3 bilhão | +0,5%    |
| PIB (BIP) - 2001 | -0,4 bilhão | +0,5%    |
| PIB (BIP) - 2000 | -0,5 bilhão | +0,5%    |
| PIB (BIP) - 1999 | -0,6 bilhão | +0,5%    |
| PIB (BIP) - 1998 | -0,7 bilhão | +0,5%    |
| PIB (BIP) - 1997 | -0,8 bilhão | +0,5%    |
| PIB (BIP) - 1996 | -0,9 bilhão | +0,5%    |
| PIB (BIP) - 1995 | -1,0 bilhão | +0,5%    |
| PIB (BIP) - 1994 | -1,1 bilhão | +0,5%    |
| PIB (BIP) - 1993 | -1,2 bilhão | +0,5%    |
| PIB (BIP) - 1992 | -1,3 bilhão | +0,5%    |
| PIB (BIP) - 1991 | -1,4 bilhão | +0,5%    |
| PIB (BIP) - 1990 | -1,5 bilhão | +0,5%    |
| PIB (BIP) - 1989 | -1,6 bilhão | +0,5%    |
| PIB (BIP) - 1988 | -1,7 bilhão | +0,5%    |
| PIB (BIP) - 1987 | -1,8 bilhão | +0,5%    |
| PIB (BIP) - 1986 | -1,9 bilhão | +0,5%    |
| PIB (BIP) - 1985 | -2,0 bilhão | +0,5%    |
| PIB (BIP) - 1984 | -2,1 bilhão | +0,5%    |
| PIB (BIP) - 1983 | -2,2 bilhão | +0,5%    |
| PIB (BIP) - 1982 | -2,3 bilhão | +0,5%    |
| PIB (BIP) - 1981 | -2,4 bilhão | +0,5%    |
| PIB (BIP) - 1980 | -2,5 bilhão | +0,5%    |
| PIB (BIP) - 1979 | -2,6 bilhão | +0,5%    |
| PIB (BIP) - 1978 | -2,7 bilhão | +0,5%    |
| PIB (BIP) - 1977 | -2,8 bilhão | +0,5%    |
| PIB (BIP) - 1976 | -2,9 bilhão | +0,5%    |
| PIB (BIP) - 1975 | -3,0 bilhão | +0,5%    |
| PIB (BIP) - 1974 | -3,1 bilhão | +0,5%    |
| PIB (BIP) - 1973 | -3,2 bilhão | +0,5%    |
| PIB (BIP) - 1972 | -3,3 bilhão | +0,5%    |
| PIB (BIP) - 1971 | -3,4 bilhão | +0,5%    |
| PIB (BIP) - 1970 | -3,5 bilhão | +0,5%    |
| PIB (BIP) - 1969 | -3,6 bilhão | +0,5%    |
| PIB (BIP) - 1968 | -3,7 bilhão | +0,5%    |
| PIB (BIP) - 1967 | -3,8 bilhão | +0,5%    |
| PIB (BIP) - 1966 | -3,9 bilhão | +0,5%    |
| PIB (BIP) - 1965 | -4,0 bilhão | +0,5%    |
| PIB (BIP) - 1964 | -4,1 bilhão | +0,5%    |
| PIB (BIP) - 1963 | -4,2 bilhão | +0,5%    |
| PIB (BIP) - 1962 | -4,3 bilhão | +0,5%    |
| PIB (BIP) - 1961 | -4,4 bilhão | +0,5%    |
| PIB (BIP) - 1960 | -4,5 bilhão | +0,5%    |
| PIB (BIP) - 1959 | -4,6 bilhão | +0,5%    |
| PIB (BIP) - 1958 | -4,7 bilhão | +0,5%    |
| PIB (BIP) - 1957 | -4,8 bilhão | +0,5%    |
| PIB (BIP) - 1956 | -4,9 bilhão | +0,5%    |
| PIB (BIP) - 1955 | -5,0 bilhão | +0,5%    |
| PIB (BIP) -      |             |          |

## O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875



JULIO MESQUITA (1864 - 1927)

Terça-feira 1 DE DEZEMBRO DE 2020 R\$ 5,00 ANO 141 Nº 46431

estadão.com.br



## PROTESTO NA VILA MADALENA

Os tradicionais grafites nos muros do Beco do Batman deram lugar ao preto em protesto pela morte de NegoVila Madalena - muralista, artista plástico e cenógrafo. NegoVila, de 40 anos, foi atingido por dois tiros na madrugada de sábado ao tentar separar briga entre um amigo e um PM. METRÓPOLE / PÁG. A13

## SP restringe atividades; 15 de 22 regiões têm contágio acelerado

Avanço da covid-19 faz Doria anunciar, um dia após eleição, regressão à fase amarela

Com o aumento de casos de covid-19 em SP, o governador João Doria (PSDB) anunciou, um dia após as eleições municipais, que o Estado vai regressar da fase verde para a amarela do plano estadual de combate ao novo coronavírus. Comércio, bares, restaurantes, academias e eventos culturais terão mais restrições, principalmente quanto ao público e horário de funcionamento. Desde 24 de outubro, 11 regiões do Estado estavam na fase verde. Ape-

● **Rússia iniciará vacinação**  
O 1º lote da vacina Sputnik V para civis foi entregue ontem em hospital de Moscou. A Moderna vai pedir aval aos EUA e à Europa para seu imunizante. PÁG. A12

sar de fase amarela prever a flexibilização de alguns serviços e atividades, a abertura depende de aval dos governos municipais. Na capital, o prefeito

Bruno Covas (PSDB) só permitiu a retomada do setor cultural e a abertura de parques quando a cidade entrou na fase 4. Monitoramento da pandemia feito por plataforma desenvolvida por cientistas da USP e da Unesp mostra que casos e hospitalizações por covid-19 crescem em SP. Pelo menos 15 de 22 regiões do Estado apresentam taxa de transmissão acima de 1,0. Isso significa que o vírus está com a propagação acelerada. METRÓPOLE / PÁGS. A10 e A11

## NOVAS REGRAS NO ESTADO

- Bares, restaurantes, academias, salões de beleza, shoppings, escritórios, concessionárias e comércio de rua voltam a ter mais limitações de horário e capacidade.
- O atendimento em bares e no comércio fica restrito a 10 horas diárias e a 40% da capacidade, com funcionamento até, no máximo, as 22 horas. Eventos com público em pé continuam proibidos.
- Escolas continuam abertas, mas com as restrições anteriores.

|                                                                |           |
|----------------------------------------------------------------|-----------|
| ● A pandemia no Brasil (levantamento do consórcio de imprensa) |           |
| TOTAL DE MORTES                                                | 173.165   |
| NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24h, ATÉ AS 20h DE ONTEM          | 317       |
| MÉDIA MÓVEL DE MORTES (7 DIAS)                                 | 518       |
| TOTAL DE TESTES POSITIVOS                                      | 6.336.278 |
| NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24h, ATÉ AS 20h DE ONTEM             | 22.622    |
| TOTAL DE RECUPERADOS*                                          | 5.601.804 |

\*NÚMERO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

## Governo busca brecha na lei para barrar Huawei no 5G

O governo Bolsonaro procura alternativas, dentro da lei, para limitar a participação da Huawei, fabricante chinesa de equipamentos de telecomunicações, na implementação da rede 5G no País. Sem citar a Huawei, a ideia é estabelecer requisitos na regulamentação de instrução normativa do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), sobre diretrizes de segurança cibernética na construção de redes, de modo a barrar na prática os chineses no 5G. ECONOMIA / PÁG. B1

● **Dependência comercial**  
Participação da China nas exportações brasileiras cresceu este ano. Para Bolsonaro, porém, a China depende mais do Brasil. PÁG. B1

Alzheimer  
REMÉDIO PODE CHEGAR AO BRASIL EM 2022

Expectativa do laboratório Biogen é de que medicamento, o primeiro a sinalizar ser capaz de retardar a progressão do Alzheimer, seja aprovado nos EUA em março. METRÓPOLE / PÁG. A12

Pedro Fernando Nery  
Fim de pagamento do auxílio emergencial em 2021 pode revelar o que o pagamento escondeu: a rejeição oculta a Bolsonaro. ECONOMIA / PÁG. B5Humberto Werneck  
Feita para o breve tempo de um jornal, a crônica pode resultar mais durável que muito romance trabalhado por anos. NA QUARENTENA / PÁG. B6NA QUARENTENA  
FICÇÃO ANTECIPA A REALIDADE

Em Os Vivos e os Outros, escritor angolano José Eduardo Agualusa imagina eventual fim do mundo. PÁG. B1

## DEM se divide entre apoio a Doria e Huck

Os principais líderes do DEM estão divididos entre o apoio ao projeto presidencial de Luciano Huck - que recebeu convite para se filiar ao partido - ou ao governador João Doria (PSDB) em 2022, informa Vera Magalhães. Doria tem acordo para lançar seu vice, Rodrigo Garcia (DEM), ao governo de SP. POLÍTICA / PÁG. A6

## Desmatamento na Amazônia é o maior em 12 anos

Entre agosto de 2019 e julho deste ano, a devastação da floresta somou 11.088 km², maior área desmatada desde 2008, equivalente a 7 vezes a cidade de SP. Em relação ao ano anterior, alta foi de 9,5%. METRÓPOLE / PÁG. A13

## Brasil se despede de missões de paz da ONU após 21 anos

Com a saída da Marinha da Unifil, força de paz marítima da ONU, o Brasil ficará sem tropa em missões de paz das Nações Unidas pela primeira vez desde 1999. POLÍTICA / PÁG. A7



## Novo Fittipaldi na Fórmula 1

Aos 24 anos, Pietro Fittipaldi, neto de Emerson, ganha chance ao substituir Romain Grosjean na Haas. Estreia será domingo. ESPORTES / PÁG. A14

## ESPECIAL: Saídas para a crise fiscal

Mansueto Almeida, ex-secretário do Tesouro Nacional

## 'Só aumentar gasto não resolve pobreza'

O economista, que no governo costumava ser apontado como o "bom-beiro" do ajuste, alerta que o País precisa começar já um debate sobre a revisão das renúncias fiscais para não haver aumento de impostos mais à frente. ECONOMIA / PÁG. B4

## NOTAS &amp; INFORMAÇÕES

## Um novo e positivo cenário

Ao rechaçar extremismos ideológicos e optar por candidaturas de centro, o eleitor deu uma eloquente manifestação de confiança na política. PÁG. A3

## Setor externo e risco Bolsonaro

Contas externas estão firmes, no meio da crise, mas presidente é perigo constante. PÁG. A3

Tempo em SP 20' Min. 29' Min.



## FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★★ UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

FOLHA00: FALTAM 80 DIAS

TERÇA-FEIRA, 1º DE DEZEMBRO DE 2020

ANO 100 ★ Nº 33.480 ★ R\$ 5,00

## Desmate na Amazônia volta a bater recorde

O desmatamento na Amazônia cresceu cerca de 9,5% entre agosto de 2019 e julho de 2020 em comparação ao mesmo período de 2018 a 2019 —no total, foram derrubados 11.088 km² de floresta nesse intervalo. A área desmatada é a maior da última década. O salto ocorre mesmo com a presença do Exército. **Ambiente B7**

## Doria aperta restrições de SP um dia após Covas se eleger

Medida de enrijecimento da quarentena não altera funcionamento das escolas, que continuam abertas

A cidade de São Paulo vai regressar para a fase amarela do Plano São Paulo, assim como as outras regiões do estado que já estavam na fase verde. Com a decisão, comércios e serviços vão voltar a funcionar menos horas por dia.

A regressão de fase foi anunciada um dia após a eleição do segundo turno da capital paulista, vencida por Bruno Covas (PSDB), apoiado pelo governador do estado, João Doria (PSDB). A mudança não afeta escolas.

Com a fase amarela, a ocupação dos estabelecimentos fica limitada a 40%; o funcionamento volta a ser de dez horas por dia e até 22h; e eventos com público em pé ficam proibidos. As medidas começam a valer amanhã.

Doria afirmou que o estado não toma decisões baseado em política. São Paulo registrou, na última semana, aumento de 12% no número de óbitos e de 7% no de internações. Já o volume de casos teve redução de 14%. **Saúde B1**

Comerciantes paulistas ficam apreensivos com recuo perto do Natal 30

Rússia diz que começou a vacinação em hospital próximo a Moscou 82

## Moro é contratado por consultoria ligada à Odebrecht

A empresa de consultoria Alvarez & Marsal anunciou a contratação de Sérgio Moro como sócio-diretor. Trata-se da administradora judicial do processo de recuperação do Grupo Odebrecht, alvo do ex-juiz na Lava Jato. Moro afirmou não ver conflito de interesse na função. **Poder A18**

## Brasil e Argentina deixam diferenças de lado em reunião

Na primeira reunião bilateral com o presidente Alberto Fernández, Jair Bolsonaro lamentou morte de Maradona e conversou sobre ambiente e Mercosul. O brasileiro se recusava a falar com o argentino desde outubro de 2019, quando o peronista foi eleito na Argentina. **Mundo A19**



Katrine Xavier/FolhaPress

## UM ANO DEPOIS, FAMÍLIAS DE VÍTIMAS DE PARAISÓPOLIS AINDA ESPERAM FIM DE INVESTIGAÇÕES

Reinaldo Moraes diante da janela de seu apartamento em Mogi das Cruzes, em frente ao cemitério onde está enterrado o filho, morto na tragédia **Cotidiano B4**

## Manuela Cantuária As bolas fora de Maradona

Maradona morreu no Dia Mundial da Eliminação da Violência Contra a Mulher. E é sob esse recorte que o "mais humano dos deuses" se torna desumano. Precisamos encarar a sombra dos ídolos para que os de amanhã possam ser mais humanos. **Ilustrada B10**

## Esporte B9

Após acidente, Romain Grosjean será substituído por Pietro Fittipaldi

## EDITORIAIS A2

Estelionato sanitário Sobre retorno da quarentena após eleição em SP

Esquerda derrotada Acerca de saldo político das disputas municipais.

## ATMOSFERA

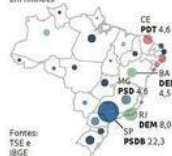
São Paulo hoje 29° 20°

AUDIÊNCIA/MÊS  
PÁGINAS VISTAS 176.292.687  
VISITANTES ÚNICOS 34.419.037

ISSN 1414-8771  
9 771414 572032

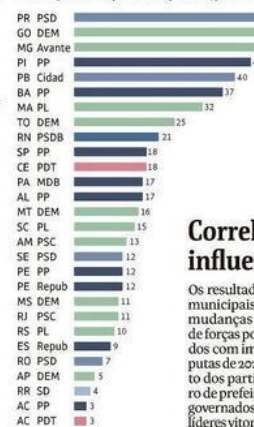
## PSDB vai governar maior população; PSD avança no Paraná, e DEM, na Bahia

Maiores partidos em população governada nos municípios, por estado

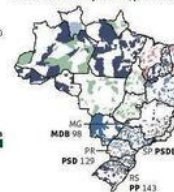


Fontes: TSE e IBGE

Partidos que mais avançaram em relação a 2016, por estado



Partidos com mais prefeitos, por estado



ENTENDA A ESCALA DE CORES  
Esquerda Centro Direita  
As posições dos partidos estão calculadas segundo o perfil dos seguidores de seus membros no Twitter, medida pela ferramenta GPS Ideológico, da Folha

## Correlação de forças muda e influenciará disputa em 2022

Os resultados das eleições municipais consolidaram mudanças na correlação de forças políticas nos estados com impactos nas disputas de 2022. O crescimento dos partidos, em número de prefeituras e eleitores governados, dará impulso a líderes vitoriosos nas urnas.

## ENTREVISTA

Guilherme Boulos  
Vou atuar para que a esquerda se una

Após derrota em SP, Guilherme Boulos (PSOL) diz que quer trabalhar em plano contra o distanciamento entre partidos de esquerda e que seu desempenho indica tendência de fortalecimento do campo progressista. **Poder A11**

Em vitória de Ciro, PDT e PSB fazem cinturão no NE

Poder A7

## ANÁLISE

Vinicius T. Freire  
Meteoros caem, esquerda se renova e centrão domina

Poder A7

PT discute Lula e admite erros, mas afirma que nem tudo é sua culpa A6

'Não votos' na capital paulista superaram Covas no segundo turno A13

Jovem, negra, evangélica e conservadora é eleita prefeita em Bauru A14

Disputa virulenta entre primos no Recife agrava divisão de partidos A16

Covas quer mais espaço para vice, negros e mulheres

Bruno Covas (PSDB), reeleito prefeito em São Paulo, quer dar uma secretaria importante para o vice, Ricardo Nunes (MDB), segundo vereadores aliados. Em entrevista, disse que vai tentar aumentar o número de mulheres e negros no primeiro escalão de sua gestão. **Poder A12**



Um presente de Natal da N. Ideias, a nova empresa de estratégia de Nizan Guanaes. Porque eleberano, e estratégico.

Produto: O Globo / Publicado: 01-12-2020 / Zona: Nacional / Edição: 1 / Página: 1 / Versão: 1 / Data: 01-12-2020 / Hora: 11:30:2020 / 22.25 / Cor: 18

**Brasileiro:** Vasco perde e não sai do Z-4; Fluminense empata e não entra no G-4

**Pietro Fittipaldi:** Neto de Emerson estreará na F1 como substituto de Grosjean

# O GLOBO

Brasil: 100% / 100% / 100% / 100% / 100% / 100% / 100% / 100% / 100% / 100%

100% / 100% / 100% / 100% / 100% / 100% / 100% / 100% / 100% / 100%



Ola a virtual Olo do Japão. Foto: Japão. Confirmação da UFRJ. Defensores. Indagando de praxe, cancelamento de eventos com grande número de pessoas e atividades de discursos de todos os membros do governo.

TUDO DE NOVO

## Cientistas alertam para risco de colapso na Saúde

Doria restringe horário de funcionamento e lotação de bares e restaurantes

O Grupo de Trabalho da Covid-19, da UFRJ, pediu fechamento total de bares e restaurantes para conter a disseminação do vírus. O infectologista Roberto Medeiros alerta que, mesmo com uma taxa de cura menor que no Japão, a Saúde do Rio enfrentaria colapso. Em São Paulo, o governador João Doria

mandou fechar os bares e restaurantes às 22h e reduzir lotação para 40%, mas a iniciativa

eficácia de 94,3%

Moderna pedirá uso emergencial de sua vacina nos EUA e na Europa

foi considerada tímida por especialistas. O Conselho eleitoral para a eleição de 2022, com endossaço pela OMS a cada duas semanas. O futuro secretário municipal de Saúde do Rio, Diogo Soraia, disse que as principais medidas previstas para o combate ao vírus levam em conta para evitar efeitos.

## Paes anuncia Pedro Paulo e Calero em secretarias

Ante previsão de forte queda na arrecadação do Rio em 2021, o prefeito eleito, Eduardo Paes, começou a montar a equipe que vai lidar com a difícil situação fiscal. Ele anunciou os deputados Pedro Paulo Calero para a Secretaria de Fazenda, Flávio Gomes para a Secretaria de Saúde, Marcelo Calero para a pasta de Integridade e Governo. Em busca de ajuda, Paes conversou com o presidente Bolsonaro. As equipes de transição começam a trabalhar hoje.

MIGUEL PEREIRA

Bolsonaro e o risco de virar uma aliança tóxica em 2022

JOSÉ CASADO

Eleição mostra que voto já é facilitado na prática

BERNARDO MELLO FRANCO

PT acumula os seus erros, mas parte da culpa está em negação

MÍRIAM LITVAK

Eleitos devem lidar com urgência em Saúde e Educação



## Apelo a Maradona ajuda a diminuir tensão entre vizinhos

Enemio por dentro e fora, virtual, o presidente da Argentina e o Brasil acordaram com entendimento, após ataques ao mítico jogador e a eleger o Alberto Fernández. Doria e Bolsonaro a Maradona ajudou a reduzir o conflito.

## Apenas 17% dos parlamentares candidatos foram eleitos

Só 12 dos 68 congressistas que concorreram a prefeito ou vice-prefeito, no pior desempenho em eleições municipais desde 1992.

## Congresso deixa discussão das pautas econômicas para 2021

Das 16 propostas todas com o prioritário pela agenda econômica, só duas foram aprovadas até agora no Senado: a Lei de Mudanças Climáticas.



INÍCIA DE CAMPOS

Empresas médias investem R\$ 10 bi em áreas vendidas pela Petrobras

## Biden terá equipe de perfil progressista na Economia

Presidente eleito anunciou nomes que se destacam por diversidade e foco no combate às desigualdades e ao desemprego.

## Desmatamento na Amazônia aumentou 9,5% e é o maior desde 2008

Impediu o aumento de 9,5% no desmatamento de agosto de 2019 a julho de 2020. "Não é para comemorar", reconhece o Mma.

## O saneamento do Rio

Primeira vez do Plano Saneamento Básico da iniciativa da categoria Desempenho em 2020. Hoje serão quatro temas.

## Dívida pública cresce pelo 10º mês e chega a 90,7% do PIB

Valor atingiu R\$ 6,57 trilhões. Relação dívida/PIB é a maior da série histórica do Banco Central, iniciada em 2006.

www.correiobraziliense.com.br

LONDRES, 1808; HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA, BRASIL, 1960; ASSIS CHATEAUBRIAND

## CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, TERÇA-FEIRA, 1º DE DEZEMBRO DE 2020

NÚMERO 21.009 • 26 PÁGINAS • R\$ 2,50

Lucas Uzeda/Grêmio FBPA



## O Grêmio acelerou!

Com a vitória sobre o Goiás (2x1), o tricolor gaúcho emplaca uma invencibilidade de 14 jogos. Hoje, o Flamengo pega o Racing pela Libertadores. PÁGINA 14

## MDB, PSDB e DEM fortes para 2022

Com o PT enfraquecido nas urnas e o discurso radical dos bolsonaristas perdendo fôlego, partidos mais alinhados ao centro avaliam uma coalizão para a disputa presidencial. "O resultado da eleição mandou uma mensagem, que o centro virá forte", diz o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ).

PÁGINAS 2 E 3

Brendan Smialowski/WFP



## Biden se cerca de mulheres

Janet Yellen assumirá o Departamento do Tesouro dos EUA, que terá como vice Wally Adeyemo, nascido na Nigéria e atual presidente da Fundação Obama. "Servidores públicos respeitados e inovadores", disse o presidente eleito. PÁGINA 10

## O perigo está no ar

Estudo associa poluição atmosférica a maior probabilidade de formação de placas amiloides no cérebro de idosos, um dos indicativos de Alzheimer.

PÁGINA 12

## Justiça monitora hackers

E-mails de acusados de coletar informações sigilosas do TSE, em 15 de novembro, estão sendo investigados pela Polícia Federal, inclusive um suspeito português.

PÁGINA 4

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



## Okumoto alerta para segunda onda

Secretário de Saúde pede que a população não relaxe nas medidas de segurança. Mortos no DF chegam a 3.930. PÁGINA 15

## Moderna pede para vacinar americanos antes do Natal

PÁGINA 10

## Com os olhos voltados ao universo

Dia Nacional da Astronomia, comemorado amanhã, é lembrado por cientistas e amadores que se dedicam a explorar e estudar os mistérios das estrelas. PÁGINA 19



## As artes cênicas se reinventam

Cena Contemporânea celebra 25 anos com uma mostra que destaca a história nos palcos e debate o futuro do teatro.

DIVERSÃO &amp; ARTE

## Mostra Dulcinea começa hoje e vai até dia 12

PÁGINA 21

Ortíz Viera/CB/D.A. Press



## A vida por um triz

Cledenice da Silva quase morreu atropelada na BR-060. Até outubro, 17 ciclistas perderam a vida nas vias da cidade.

PÁGINA 18

## Mercosul une Bolsonaro e Fernández

Apesar das diferenças ideológicas, os dois presidentes reconhecem a necessidade de um bloco econômico forte.

PÁGINA 11

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



## Comércio prevê aumento de 4% nas vendas

Black Friday e 13º salário injetam otimismo na economia, destaca Edson de Castro.

PÁGINA 17

## Reajuste Poucas chuvas provocam aumento na conta de luz

PÁGINA 6



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

(081) 99256.3846

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

**MME / ASCOM .**